

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

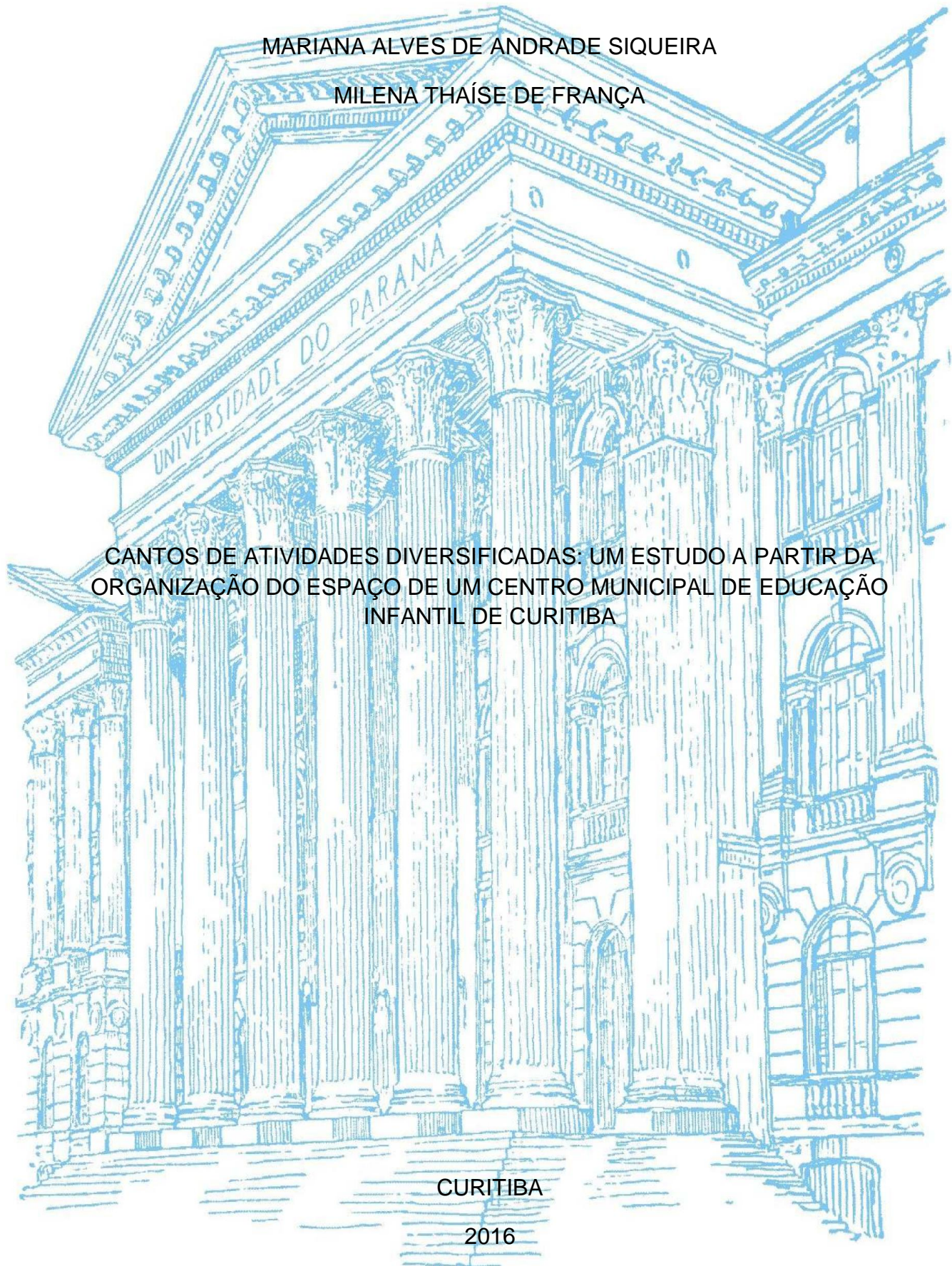
MARIANA ALVES DE ANDRADE SIQUEIRA

MILENA THÁISE DE FRANÇA

CANTOS DE ATIVIDADES DIVERSIFICADAS: UM ESTUDO A PARTIR DA  
ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DE UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
INFANTIL DE CURITIBA

CURITIBA

2016



MARIANA ALVES DE ANDRADE SIQUEIRA

MILENA THAÍSE DE FRANÇA

CANTOS DE ATIVIDADES DIVERSIFICADAS: UM ESTUDO A PARTIR DA  
ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DE UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
INFANTIL DE CURITIBA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao curso de Pedagogia, Setor de Educação da  
Universidade Federal do Paraná, como  
requisito obrigatório de conclusão de curso.

Orientadora: Prof. Dra. Ângela Maria Scalabrin  
Coutinho.

CURITIBA

2016

Dedicamos este trabalho a Deus, aos nossos pais, familiares, amigos, aos nossos companheiros de vida Anderson e Junior e a todos que nos apoiaram durante o tempo que o desenvolvemos. Também dedicamos à nossa orientadora Ângela Maria Scalabrin Coutinho, por sua competência, carinho e atenção.

## **AGRADECIMENTOS**

Nenhuma batalha é vencida sozinha, ao longo desses anos pude contar com a ajuda de muitas pessoas. Início agradecendo a Deus e a Nossa Senhora Aparecida pelo dom da vida.

Agradeço minha mãe Rose, mulher forte, batalhadora, a quem eu devo tudo que sou hoje e que literalmente fez das tripas corações para nunca me deixar faltar nada, a você todo meu amor e gratidão, esta vitória é SUA!

A minha Vó Geni que está sempre ao meu lado fazendo tudo que é possível para me ajudar.

A minha família por entenderem minha ausência em vários momentos.

Ao meu namorado Anderson Sanches por todo apoio, carinho e compreensão.  
Obrigada por tudo!

Aos meus amigos e colegas pela força e compreensão.

A minha parceira de TCC Milena, por toda parceria durante esses 5 anos de faculdade. Obrigada por estar sempre ao meu lado!

A Chris e a Roseli, professoras dedicadas, de um coração enorme. A vocês todo o meu carinho e respeito. Obrigada por despertarem em mim o amor pela educação!

Gostaria de deixar também aqui registrado o meu carinho, respeito e admiração a todos os professores que participaram da minha formação, professores da Escola Primeiro Lápis, da Escola Municipal Profª Jurandyr Baggio Mockell, do Sagrado, do Benedicto, e da UFPR.

E por fim o meu muito obrigada, o meu respeito e admiração a minha querida professora e orientadora deste trabalho Ângela Coutinho por toda paciência, carinho, incentivo e competência.

MARIANA ALVES DE ANDRADE SIQUEIRA

Agradeço primeiramente a Deus que me deu o dom da vida, que está comigo em todos os momentos, é nele que encontro forças.

A minha mãe, uma mulher batalhadora que sempre foi muito dedicada e atenciosa com a família, nunca deixou me faltar nada e com muito esforço, conseguiu me ajudar a seguir em frente com os estudos. Eu não teria percorrido esse caminho sem o seu apoio. Obrigada por cada preocupação, por cada conselho, apoio e dedicação, você é tudo para mim.

A meu pai, que mesmo longe sempre esteve presente, obrigada por todo apoio, incentivo, carinho, preocupação. Te amo!

Ao meu companheiro, o meu amor, que esteve ao meu lado em praticamente todo o percurso universitário, foi você que me amparou nos momentos de angústia, que me confortou, que me apoiou, me deu forças, que me deu broncas para estudar, que me aguentou nos meus momentos de estresse e que ainda assim conseguia me fazer ficar calma, sorrir e ser forte, pois sempre me lembrava de que todo o esforço iria valer a pena. Obrigada também por ser paciente, por se ocupar com os afazeres da casa, por deixar minha comidinha pronta, a casa arrumada, muito obrigada por se esforçar, por acreditar em mim, você me completa. Te amo!

Obrigada a toda a minha família, avós, irmãos, madrasta, padrasto, tios, primos, sei que sempre quiseram me ver feliz, o meu muito obrigado a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

A minha companheira de sala, de trabalhos e de estudo, de cumplicidade e amizade, Mariana obrigada por ter ficado ao meu lado desde o primeiro dia de aula até o último, sem você esse trajeto não seria o mesmo, obrigada por confiar em mim, por me escutar, por dividir suas alegrias e tristezas, obrigada pelos puxões de orelhas quando eu quis desistir e muito obrigada pela sua parceria e amizade, eu não teria conseguido sem você.

A todos os meus amigos queridos, os que já tinham anteriormente e os que adquiri no curso, o meu muito obrigada.

A todos os professores que passaram em minha vida, vocês foram decisivos para a escolha da minha profissão, a qual eu tanto amo, obrigada por cada ensinamento, pela atenção, dedicação e por transmitir o conhecimento, admiro todos vocês.

Aos colegas de trabalho, muito obrigada por me fazerem ficar cada vez mais apaixonada pela profissão na educação infantil, obrigada por compartilharem suas experiências e conhecimentos, obrigada pelo apoio, compreensão, incentivo, por me escutar, aconselhar e ajudar.

A professora Angela Scalabrin Coutinho, obrigada por fazer parte da minha história, pelos ensinamentos, conversas, pela compreensão, dedicação, você com sua humildade, simplicidade, carisma me cativou. Obrigada por ser essa pessoa maravilhosa que é, e por deixar um pouquinho de você em mim  
Obrigada pela atenção, apoio e dedicação. Muito obrigada por tudo!

MILENA THAÍSE DE FRANÇA

## RESUMO

O presente trabalho refere-se ao estudo da organização do espaço no contexto da educação infantil, mais especificamente o espaço de um CMEI de Curitiba no planejamento dos Cantos de Atividades Diversificadas (CAD's). O interesse por esse tema iniciou-se por meio de discussões dentro da sala de aula do curso de pedagogia da Universidade Federal Do Paraná, sobre a temática de organização dos espaços da educação infantil e também por experiências vividas nas práticas pedagógicas de estágio na educação infantil e no ambiente de trabalho. Tem como objetivo principal investigar como ocorre a organização dos espaços na construção dos cantos de atividades diversificadas em uma instituição de educação infantil da Rede Municipal de Educação de Curitiba e discutir a importância do espaço físico para as interações das crianças e o papel da professora. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos de autores que abordam o tema, a pesquisa documental foi realizada em documentos em nível nacional e em documentos mais específicos da Rede Municipal de Curitiba, que tratam desta temática, também foi realizada uma pesquisa de campo, na qual observamos o cotidiano de uma turma dentro da instituição de educação infantil, como se dá a organização dos espaços e foram realizadas entrevistas com as professoras da turma observada. A pesquisa permitiu problematizar sobre como é realizado o planejamento dos cantos e dos espaços na turma de Pré I na educação infantil. As observações nos fizeram perceber a importância de ter um planejamento para a organização dos cantos de atividades diversificadas e dos espaços. Neste sentido, é imprescindível repensar o "lugar" que os documentos orientadores ocupam, já que são pouco utilizados, e também, repensar como ocorre o acompanhamento e orientação sobre esse aspecto para as professoras de educação infantil. Foi possível identificar a importância do espaço físico ser planejado e entender que o adulto precisa pensar para e com a criança para que esse espaço tenha um significado, para que além de ter uma organização voltada para os afazeres do cotidiano, também tenha as características da turma, pois as crianças passam boa parte do dia na instituição, e o ambiente precisa ser acolhedor, que possibilite diferentes interações e aprendizagens.

Palavras chave: Educação Infantil - Espaço físico - Cantos de Atividades Diversificadas - Centro Municipal de Educação Infantil

## **ABSTRACT**

This research is a study about the organization of space without context of early childhood education, specifically the space of a CMEI in Curitiba in the planning of Diverse Activities Corners (DAC's). The interest for this topic was initiated through discussions within the classroom of the pedagogy course of the Federal University of Paraná about organization of early childhood education spaces and also by experiences in the pedagogical practices of internship in child education and in work environment. The main objective is investigate how works the organization of spaces in the construction of the diversified activities corners in a municipal institution of early childhood education in Curitiba and discusses the importance of the physical space for the interactions of the children and the teacher's function. A bibliographical research was carried out in books and articles of authors that approach the subject. The documentary research was carried out in documents at national level and in specific documents of the Municipal Network of Curitiba that deal with this subject. Was realized a field research, which observed the daily life of a group within the institution of early childhood education about the organization of the spaces. Also were realized interviews with the teachers. The research allowed to question how is done the planning of diverse activities corners in the Pré I class in early childhood education. The observations made us realize the importance of having a planning for the organization of Diverse Activities Corners. In this sense, is essential to reconsider the "place" that the guiding documents occupy, since they are little used, and also, reconsider how the accompaniment and orientation on this aspect occurs for the teachers from early childhood education. It was possible to identify the importance of the physical space being planned and understand that the adult needs to think for and with the child in order that space has a meaning. It also need to have an organization focused on the daily chores and the characteristics of the class, since the children spend a good part of the day in the institution, and the environment needs to be welcoming, enable different interactions and learning.

**Keywords:** Early Childhood Education - Physical space - Diversified Activities Corner - Municipal Center for Early Childhood Education



## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>13</b>
2.1 A educação das crianças ao longo da história .....	13
2.2 A educação infantil no Brasil .....	14
2.3 A educação infantil na rede Pública Municipal de Curitiba .....	16
<b>3. A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>19</b>
3.1 O espaço físico.....	19
3.2 Cantos de atividades diversificadas – CAD's .....	24
3.3 Interações e brincadeira: eixos da educação infantil .....	32
<b>4. PESQUISA.....</b>	<b>36</b>
4.1 Método .....	36
4.2 Caracterização do CMEI .....	36
4.3 Resultados e discussão.....	40
4.4- Entrevistas com as professoras da turma observada.....	52
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>59</b>
<b>APÊNDICE 1- ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS .....</b>	<b>61</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi dedicada ao estudo da organização do espaço no contexto da educação infantil, mais especificamente o espaço dos CMEIs de Curitiba no planejamento dos Cantos de Atividades Diversificadas (CAD's), buscamos analisar e compreender a importância do espaço físico para os processos interativos.

O interesse por esse tema se iniciou por meio de discussões dentro da sala de aula do curso de pedagogia da Universidade Federal do Paraná, sobre a temática de organização dos espaços da educação infantil e também por experiências vividas nas práticas pedagógicas de estágio na educação infantil e no ambiente de trabalho.

Quando realizamos o estágio obrigatório na educação infantil fomos instruídas a fazer a observação dos espaços físicos do Centro Municipal de Educação Infantil de Curitiba (CMEI), no qual observamos atentamente como são organizados para as crianças que os frequentam. O estágio foi realizado no ano de 2014, portanto ficamos mais experientes ao longo do curso e pudemos ter um olhar diferenciado para as instituições de Educação Infantil e sua organização.

A Rede Municipal de Educação de Curitiba possui aproximadamente 205 Centros Municipais de Educação Infantil e está crescendo cada vez mais, há CMEIS antigos que possuem a estrutura física muito diferente dos mais novos, possuindo diversificadas formas de organização.

Sabemos que diferentes ambientes podem formar-se num mesmo espaço e as sensações que estes provocam também variam de acordo com as experiências que os ambientes proporcionam às crianças, podendo mudar ainda conforme a ação do professor e sua relação para com as crianças.

O espaço na educação infantil deve ser preparado e pensado com as crianças. Este deve favorecer a busca pela independência e descentralização da figura adulta nas observações e atuações das crianças. Bem como ser acolhedor e prazeroso, trazer a sensação de abrigo que possibilite outras sensações de bem-estar. É neste ambiente preparado e pensado que se estabelecerá às relações humanas, os ritos, os significados das relações que aí

se estabelecem, produzindo marcas que se carrega para toda a vida e que influenciam diretamente no desenvolvimento integral das crianças.

O tema abordado é importante, pois quando tratamos de crianças com a faixa etária de 3 meses a 5<sup>1</sup> anos, estamos falando de crianças em seu pleno desenvolvimento, o que exige um ambiente que seja pensado a partir delas, para poder proporcionar momentos de aprendizagem e cuidado de qualidade.

Foram analisados documentos que contribuem para o estudo voltado para a organização dos espaços da educação infantil, assim observamos a teoria e as orientações pedagógicas e relacionamos com a prática.

Algumas questões importantes foram analisadas no decorrer deste trabalho, e buscamos obter indicativos de respostas ou ao menos compreender o que ocorre dentro das instituições de educação infantil.

- A organização do espaço físico precisa ser planejada?
- O que as crianças podem aprender com a organização dos espaços?
- A criança pode ajudar a organizar esse espaço?
- O que os espaços oportunizam para as crianças?
- Quais são as características da organização do espaço da educação infantil?
- Os cantos de atividades diversificadas são pensados em conjunto com as crianças?
- No dia da organização dos cantos de atividades diversificadas as crianças participam da organização dos espaços?
- Quais as possibilidades de interação e brincadeira são criadas com os CAD's?

Nosso objetivo foi investigar como ocorre a organização dos espaços na construção dos cantos de atividades diversificadas em uma instituição de educação infantil da Rede Municipal de Educação de Curitiba e discutir a importância do espaço físico para as interações das crianças e o papel da professora<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup>Houve a alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº9394/96 estabelecendo a educação infantil como etapa que abrange as crianças de 0 aos 5 anos.

<sup>2</sup>Tendo em vista que a maioria massiva das profissionais é mulher, utilizaremos sempre no feminino.

Na pesquisa de campo procuramos identificar se há planejamento específico das professoras para a organização dos espaços, conhecer quais são as características da organização dos espaços da educação infantil, investigar como as crianças participam da organização do espaço, compreender as possibilidades de interação e brincadeira que os CAD'S asseguram as crianças, compreender o papel que a criança assume na organização dos CAD'S.

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

### 2.1 A educação das crianças ao longo da história

Na Idade Média as crianças eram vistas como adultos em miniatura. Não havia um sentimento de infância, mas isso não significa que os adultos desprezavam ou descuidavam das crianças.

[...] o sentimento da infância não existia - o que não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. (ARIÉS, 1981, p.156).

Foi por volta dos séculos XV, XVI, XVII com a revolução francesa e revolução industrial na qual a burguesia começou a ter um espaço social maior que começou a perceber-se que a criança necessitava de um olhar diferenciado, foi o início do conceito de infância. “Somente em épocas comparativamente recentes veio a surgir um sentimento de que as crianças são especiais e diferentes, e, portanto, dignas de ser estudadas por si sós”. (HEYWOOD, 2004, p.10)

A educação das crianças era de responsabilidade dos familiares, mais especificamente da mãe e de outras mulheres. A partir de uma construção social surge o conceito de infância. Sempre houve criança, mas nem sempre existiu infância. A infância é dividida em vários tempos que apresentam realidades e representações diferentes. No decorrer dos séculos, surgiram diferentes concepções de infância.

A descoberta da infância começou sem dúvida no século XIII, e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte e na iconografia dos séculos XV e XVI. Mas os sinais de seu desenvolvimento particularmente numerosos e significativos a partir do fim do século XVI e durante o século XVII. (ARIÉS, 1981 p. 65).

A infância é entendida como uma construção social e associa-se estreitamente a uma crítica à ideia de uma criança universal, corresponde fundamentalmente a uma categoria criada pela linguagem, segundo critérios de racionalidade e de acordo com uma visão essencialmente normativa. O

pensamento de infância acompanha e reflete o interesse que a sociedade foi colocando sobre a criança e sua educação. Prevalece a ideia de que a criança é um ser bom, espontâneo e criativo e de que a educação deve assegurar as condições para o desenvolvimento dessas características. O desenvolvimento infantil é um processo pouco romântico e bastante dramático, ao surgir como condição de crescimento para a vida social.

O reconhecimento das crianças como atores sociais levou à discussão no século XX acerca dos seus direitos e tem se baseado na distinção tradicional entre direitos de proteção (nomeadamente o nome, identidade, pertença a uma nacionalidade), de provisão (cuidados e educação, entre outros aspectos), e de participação (nas decisões relativas à sua vida e às instituições em que atuam).

A partir do século XIX e XX, a infância começou a ocupar um papel fundamental na sociedade e na família. Sendo assim, foi possível pensar nas crianças como sujeitos que precisam de lugar, tempo, espaço e cuidados diferenciados. Então, surgem as primeiras instituições destinadas às crianças pequenas. No início eram destinadas apenas para o cuidado das crianças órfãs, que viviam na pobreza e na miséria. Na primeira metade do século XIX surgem as primeiras instituições de educação infantil em vários países da Europa. (ARIÉS, 1981).

## **2.2 A educação infantil no Brasil**

A história da educação infantil no Brasil possui aspectos que acompanham a evolução dos países europeus, mas também elementos característicos vivenciados pelo país com particularidades distintas, ainda segundo Kuhlmann Jr. (2000, p.6),

Na quarta última parte dos anos 1900, a educação infantil brasileira vive intensas transformações. É durante o regime militar, que tantos prejuízos trouxe para a sociedade e para a educação brasileira, que se inicia esta nova fase, que terá seus marcos de consolidação nas definições da Constituição de 1988 e na tardia Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996. A legislação nacional passa a reconhecer que as creches e pré-escolas, para crianças de 0 a 6 anos, são parte do sistema educacional, primeira etapa da educação básica.

A educação infantil é uma das etapas asseguradas pela Constituição de 1988 no artigo 208 em que dispõe que: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade”.

Seu reconhecimento como a primeira etapa da educação básica ocorre a partir da LDB 9394/96, por meio dessa legislação é possível entender que a etapa educação infantil vem com a proposta de uma educação global sendo assim complexa sua definição, primeiramente por ser educação e não ensino como as demais etapas, assim realizar uma descrição objetiva de qual metodologia a ser seguida não é algo tão simples, pois é o período em que o indivíduo se encontra na primeira infância, sendo essa com diversas peculiaridades que demandam ser respeitadas e necessitam de um olhar sutil para com essas crianças que usufruem dessa etapa da educação. É um espaço de socialização, de vivências e de interações.

A caracterização da instituição de educação infantil como lugar de cuidado-e-educação adquire sentido quando segue a perspectiva de tomar a criança como ponto de partida para a formulação das propostas pedagógicas. Adotar essa caracterização como se fosse um dos jargões do modismo pedagógico esvazia seu sentido e repõe justamente o oposto do que se pretende. A expressão tem o objetivo de trazer à tona o núcleo do trabalho pedagógico conseqüente com a criança pequena. Educá-la é algo integrado ao cuidá-la. (KUHLMANN, 1999, p.60).

Ao longo da história, a educação infantil deu um grande passo, promovendo o desenvolvimento das crianças de diferentes classes sociais, mostrando que a educação de crianças em creche e pré-escola é vista cada vez mais como um investimento desde os primeiros meses até o ingresso ao ensino fundamental.

A importância de uma proposta que responda às especificidades da etapa é ressaltada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil,

As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências. (BRASIL, 2010, p.27).

Cada instituição tem a autonomia de colocar na sua proposta curricular aspectos que vão ao encontro das suas demandas e marcas próprias. Essas marcas permitem que cada instituição seja única, ainda que siga diretrizes gerais. Podendo assim, estabelecer diferentes maneiras de integração das experiências elaboradas no ambiente do CMEI.

### **2.3 A educação infantil na rede Pública Municipal de Curitiba**

A educação infantil de Curitiba teve um longo processo histórico até chegar ao modelo de educação infantil que é na atualidade. Segundo as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba, sobre a educação infantil, (2006), foram mencionados em Planos de Ação da Rede Municipal de Ensino a necessidade de ter atendimento às crianças em idade pré-escolar nos anos de 1968, 1975, 1980 e 1983, pois pesquisas realizadas pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC) apresentaram que apenas uma pequena parcela da população recebia atendimento pré-escolar e eram pessoas moradoras das regiões centrais. Até o ano de 1979, tinham sido construídas, apenas 10 creches municipais, o objetivo era em atender crianças de zero a seis anos favorecendo as mães trabalhadoras e com baixa renda familiar.

No início de 1980, a Prefeitura Municipal de Curitiba, por meio do Departamento de Desenvolvimento Social, definiu parâmetros para a construção de mais creches na cidade, unidades que foram construídas e mantidas pelo poder público municipal. Os objetivos de atenção à criança eram de garantir o atendimento de qualidade, melhoria nos serviços realizados para as crianças, busca de novas estratégias de atuação e investimento para os profissionais.

A Constituição Federal de 1988 afirmou a criança como sendo cidadã de direitos e rompeu com a ideia anterior de atendimentos em creches que visava uma alternativa pública para suprir apenas as necessidades maternas. Em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) afirmou essa concepção de criança, que refletiu no processo educativo da criança de zero a seis anos em Curitiba. Durante esse mesmo período, foi difundida a proposta



de atendimento às crianças de 0 a 6 anos nas creches, pela Secretaria Municipal da Criança. Alguns dos objetivos eram de ampliar o atendimento, afirmar a creche como espaço de educação e desenvolvimento da criança, procurando desse modo superar a perspectiva de guarda e cuidados, e desenvolver uma visão socioeducativa com as famílias e comunidades.

Concepções sobre a função da creche foram, aos poucos, construídas. A concepção de creche como um direito da mulher trabalhadora e principalmente da criança começou a ser mencionada na década de 80, momento em que se fez referência à qualidade do atendimento à criança e a uma política de atendimento infantil. Por política de atendimento infantil compreendia-se a ampliação da rede, a necessidade aperfeiçoamento dos funcionários que atuavam nas unidades e a participação comunitária na implantação de novas creches. (CURITIBA, 2006, p. 5).

Em relação ao aperfeiçoamento dos funcionários foi realizado aos poucos investimentos para os profissionais, entre os anos de 1989 e 1995 foram oportunizados cursos, encontros e debates com profissionais de diversas áreas de trabalho da educação infantil, por meio do Projeto Araucária ofertada pelo Centro de Apoio à Educação Pré-Escolar da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Até o ano de 1998 era exigido como formação mínima apenas o primeiro grau, que hoje seria o ensino fundamental, mas nesse mesmo ano foi realizado o Projeto Escolarização, desenvolvido pela Secretaria Municipal da Criança (SMCr), em parceria com a Secretaria de Estado da Educação (SEED), eles concluíram o Ensino Médio em regime supletivo e em março de 2002 a Habilitação em Educação Infantil em nível médio, concluindo em julho de 2003.

Durante o período de 1999 a 2001, o extinto Departamento de Atendimento Infantil da Secretaria Municipal da Criança deu início a um processo de discussão relacionado sobre a revisão e reescrita da proposta pedagógica, junto com uma equipe técnica de profissionais como psicólogos, pedagogos e assistentes sociais que atuavam na supervisão e capacitação dos profissionais de educação infantil das creches mantidas pelo município e as conveniadas. Os fatores principais para a necessidade de uma reestruturação da proposta pedagógica foram às vivências no processo de Educação Infantil e os avanços da legislação. Para a realização desse processo foram desenvolvidas pesquisas; discussões; encontros com os profissionais que

atuavam diretamente com a criança; consultoria a profissionais especializados; palestras relacionadas aos encaminhamentos específicos da proposta pedagógica.

Em 2001, a SMCr e a Secretaria Municipal de Educação (SME) iniciaram uma aproximação, dando continuidade às discussões sobre a atualização da proposta pedagógica, optando como necessidade o estabelecimento de diretrizes para nortear a elaboração de propostas pedagógicas em cada unidade de educação infantil.

Em abril de 2003, os Centros Municipais de Educação Infantil passaram para a responsabilidade apenas da SME, pedagogos começaram a compor o quadro de profissionais dos CMEI's, atuando quatro horas para a orientação pedagógica com os profissionais. No ano de 2015 foi aprovada a lei municipal 14.580/2014 que reconheceu que todos que desenvolvem docência com as crianças da educação infantil são professores, extinguindo a nomenclatura educadores.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba, sobre a Educação Infantil (2006), de 2003 até a atualidade muitos avanços foram alcançados, houve aumento de investimento nos profissionais, em cursos, na construção de novas instituições de educação infantil, chegando ao número de 205 unidades, até junho de 2016. Pensando nas crianças como protagonistas da educação infantil foram criadas novas estruturas, novos espaços pensados para as crianças.

### 3. A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

#### 3.1 O espaço físico

O espaço físico não pode se resumir apenas a questão de metragem. Para Faria (1997, p.70), grande ou pequeno, o espaço físico de qualquer tipo de centro de educação infantil precisa tornar-se um ambiente, isto é, ambientar as crianças e os adultos. A organização do espaço físico nas instituições de educação infantil deve levar em conta algumas dimensões humanas: o imaginário, o lúdico, o artístico, o afetivo, o cognitivo, etc.

A organização do espaço da instituição infantil deve fazer parte do planejamento do professor e segundo Carvalho e Rubiano (2007) pode se dar a partir de arranjos:

O arranjo semi-aberto é caracterizado pela presença de zonas circunscritas, proporcionando à criança uma visão fácil de todo o campo de ação, incluindo a localização do adulto e demais crianças. As crianças, geralmente em subgrupos, ocupam preferencialmente as zonas circunscritas, mesmo quando afastadas do adulto; em tais zonas geralmente ocorrem interações afiliativas entre crianças. Suas aproximações do adulto, embora menos freqüentes, tendem a evocar mais respostas deste em comparação com outros arranjos. No arranjo aberto, há ausência de zonas circunscritas, geralmente havendo um espaço central vazio. As interações entre as crianças são raras, as quais tendem permanecer em volta do adulto, porém ocorrendo pouca interação com o mesmo. No arranjo fechado há presença de barreiras físicas, por exemplo um móvel alto, dividindo o local em duas ou mais áreas, impedindo uma visão total da sala. As crianças tendem a permanecer em volta do adulto, evitando áreas onde a visão do mesmo não é possível, havendo poucas interações entre as crianças. (CARVALHO; RUBIANO, 2007, p. 118).

Fica sobre cautela do educador o planejamento e a organização para que o espaço possa ser propício às crianças, atendendo assim as necessidades específicas de cada faixa etária, Carvalho e Rubiano (2007) destacam e consideram cinco questões que fazem parte do espaço e por meio dele devem proporcionar para as crianças que nele convivem sendo elas:

1. Promover a identidade pessoal: um espaço marcado por requisitos construídos pelas próprias crianças, que as remetem serem pertencentes do espaço e que ocasione a identificação e lembrança do mesmo;
2. Promover o desenvolvimento de competências: tais que possibilite a ação das crianças de maneira autônoma, que possam realizar a utilização de seus pertences, interagir com os materiais para a

utilização nas atividades como lápis de cor, papel, a interação com os brinquedos;

3.Promover oportunidades para o crescimento: situações relacionadas à ação motora subir, descer, pular, rolar, engatinhar, condições do espaço desafiadoras para que a criança possa superar e também relacionadas às experiências dos sentidos, a exploração de texturas, de odores, sabores, sons situações sensório-motoras que agregam conhecimento para as estruturações cognitivas;

4.Promover sensação de segurança e confiança: sentir-se segura e confiante são aspectos essenciais que permitem à criança explorar o ambiente;

5.Promover condições para contato social e privacidade: proporcionando com a organização do espaço momentos em que as crianças desfrutem das interações do grupo e também momentos e locais para que as crianças possam demonstrar seus sentimentos e aproveitar seus instantes de atividades individuais. (CARVALHO; RUBIANO, 2007, p.109-112).

Em relação aos documentos, leis, referenciais, diretrizes entre outros que também contemplam a temática espaço temos: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB- Lei 9394/96), que regulamenta a educação desde a educação infantil até o ensino superior. No que se refere à questão dos espaços das instituições, o título VII da Lei 9394/96 (1996) diz que: “considerar-se-ão como manutenção e desenvolvimento do ensino as despesas realizadas com vistas à consecução dos objetivos básicos das instituições educacionais [...]”. Ainda trata dos recursos financeiros necessários para a aquisição, manutenção, construção e conservação dos espaços das instituições que se destinam a oferta da educação escolar.

As Diretrizes Operacionais para a Educação Infantil (2000) apresentam quatro aspectos normativos para a educação infantil, sendo que apenas um deles diz respeito aos espaços físicos e recursos materiais.

Os espaços físicos das instituições de educação infantil deverão ser coerentes com sua proposta pedagógica, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, e com as normas prescritas pela legislação pertinente, referentes a: localização, acesso, segurança, meio ambiente, salubridade, saneamento, higiene, tamanho, luminosidade, ventilação e temperatura, de acordo com a diversidade climática regional. (BRASIL, 2000, p.10).

O documento Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação (2006) refere-se aos espaços para a oferta da educação infantil e um de seus objetivos é: “Garantir espaços físicos, equipamentos, brinquedos e materiais adequados nas instituições de Educação

Infantil, considerando as necessidades educacionais especiais e a diversidade cultural.” (BRASIL, 2006, p. 19).

Os Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura para as Instituições de Educação Infantil (2006) orienta propostas de construção, de reforma e de adaptação dos espaços onde se realiza a educação infantil.

O documento Critérios para um atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças (2009<sup>3</sup>) apresenta no total de doze critérios para as instituições de educação infantil, estes critérios estão dispostos na forma de direitos das crianças. Dentre eles, três estão diretamente relacionados à organização dos espaços em instituições que ofertam educação infantil:

Nossas crianças têm direito ao movimento em espaços amplos; [...] a política de creche reconhece que as crianças têm direito a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante; [...] a política de creche reconhece que as crianças têm direito ao contato com a natureza. (BRASIL, 2009, p.13; 21)

Os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (2009) caracterizam-se como um instrumento de autoavaliação da qualidade das instituições de educação infantil e tem como objetivo oferecer às equipes de educadores e as comunidades atendidas pelas instituições de educação infantil,

Por meio do documento, a instituição de educação infantil pode compreender melhor seus pontos fortes e fracos, intervindo para melhorar sua qualidade, de acordo com suas condições, definindo suas prioridades e traçando um caminho a seguir na construção de um trabalho pedagógico e social significativo. (BRASIL, 2009, p.15).

Foram definidas sete dimensões, dentre estas dimensões situa-se os “espaços, materiais e mobiliários” (BRASIL, 2009, p. 50). Foram propostos 3 indicadores sinalizadores da qualidade considerados importantes na educação infantil. Os indicadores da dimensão espaços, materiais e mobiliários são: 1) Espaços e mobiliários que favorecem as experiências das crianças; 2) Materiais variados e acessíveis às crianças; 3) Espaços, materiais e mobiliários para responder aos interesses e necessidades dos adultos. (BRASIL, 2009, p.35).

---

<sup>3</sup> Uma primeira edição deste documento foi publicada em 1995.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil (2009) orientam a construção das Propostas Pedagógicas das instituições de Educação Infantil. Segundo a Resolução 05/2009 as Propostas Pedagógicas das instituições de educação infantil deverão:

[...] prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem às crianças: os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição; a acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação; [...] (BRASIL, 2009, p. 19-20).

Já em âmbito municipal, as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba (2006) apresentam no capítulo V, no item três, o planejamento e organização de espaços e tempos. Nesse capítulo apresenta que o profissional da educação infantil deve planejar espaços e materiais diversificados para que as crianças tenham várias oportunidades de aprendizado, promovendo desse modo:

Espaços individuais que identifiquem e valorizem cada criança no espaço coletivo (local para acomodar pertences pessoais, para repousar, para colocar a etiqueta com seu próprio nome, para expor trabalhos, para estar consigo mesma); espaços com materiais (papel, tinta, pincel, jogos, brinquedos, livros de história, calendário, quadro de chamada, entre outros), arranjados ao seu alcance; espaços para o contato com a natureza e com novas tecnologias; espaços para ampliar e aprender novos conhecimentos sobre o mundo e a cultura em que vive; espaços em que possa fazer escolhas, falar e ser ouvida, participar da elaboração de regras para o convívio no grupo e perceber a existência de diferentes realidades e pontos de vista, para que aprenda a respeitar-se na sua diversidade. (CURITIBA, 2006, p. 35).

A instituição tem que ter um olhar atento para a criança, a infância, observando as especificidades, para assim poder organizar todo o espaço, voltado para as necessidades da criança.

Os Parâmetros e Indicadores de Qualidade para os Centros Municipais de Educação Infantil (2009) de Curitiba indicam por meio de objetivos, critérios e indicadores e têm como um de seus objetivos, “Apoiar o educador/professor/pedagogo no planejamento de espaços e tempos com ações de educação e cuidado voltadas à aprendizagem e ao desenvolvimento

infantil.” (CURITIBA, 2009, p.10). “Nossas crianças têm direito a um espaço organizado, aconchegante, seguro e desafiador, durante sua permanência no CMEI.” (CURITIBA, 2009, p.16).

O espaço não é neutro, pois exprime identidade e características de quem o habita, sendo rico de significações para as crianças. Dessa forma, cabe aos profissionais o planejamento de ações com objetivos definidos, tornando o ambiente propício ao desenvolvimento das diferentes linguagens infantis, constituindo espaços de educação personalizados, respeitando as diversidades culturais e sociais, considerando as especificidades de cada CMEI. (CURITIBA, 2009, p.15)

O capítulo 1 ainda apresenta os seguintes objetivos relacionados à organização do espaço:

- Considerar o uso efetivo dos diferentes espaços existentes no CMEI para o desenvolvimento da proposta pedagógica.
- Proporcionar espaços que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças. (CURITIBA, 2009, p.16)

Como critérios de organização:

- Os espaços internos e externos são livres de móveis ou objetos em desuso. As crianças são orientadas a identificar e a evitar situações de risco nos diferentes espaços a que têm acesso.
- O uso dos diversos espaços do CMEI é planejado e não coloca as crianças em situação de risco.
- Os espaços da instituição (salas de atividades, banheiros, sala da direção, cozinha e outros) estão identificados e sinalizados com símbolos escolhidos com as crianças, permitindo sua circulação com segurança e autonomia. (CURITIBA, 2009, p.17)

Na questão de flexibilidade os indicadores são:

- Os espaços internos e externos são arranjados a fim de permitir mobilidade e diferenças nas formas de uso (cantos de atividades diversificadas, tenda para contação de histórias, palco para apresentação de teatro, música e dança, encontros com famílias, entre outros), conforme as atividades a serem realizadas.

- Os diversos espaços são adaptados de acordo com a variação climática, permitindo que as crianças os utilizem mesmo em dias frios ou muito quentes. (CURITIBA, 2009, p.19)

Na questão da interação os indicadores são:

- O CMEI organiza semanalmente espaços que permitem troca de conhecimentos, experiências e aprendizagens entre crianças de diferentes idades.
- O CMEI organiza diariamente momentos de interação entre adultos e crianças em espaços diversos. (CURITIBA, 2009, p.19)

Compreende-se que a organização do espaço deve estar em constante mudança, pois depende muito do que está sendo trabalhado no momento, é importante estar alterando a organização relativamente à distribuição dos móveis, apresentando materiais e objetos diversificados e que os espaços internos, externos, mesmo os que são acessados mediante os passeios, são importantes para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. A partir dessa proposta de organização do espaço a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba organizou um documento para auxiliar o planejamento dos cantos de atividades diversificadas na educação infantil.

### **3.2 Cantos de atividades diversificadas – CAD's**

O que são os cantos de atividades diversificadas (CAD's)? Para que servem? Como trabalhar? O que as crianças aprendem? São inúmeras as perguntas que existem relacionadas a esse tema, que para a Rede Municipal de Curitiba é uma modalidade de organização do tempo didático e faz parte da rotina da educação infantil.

Os CAD's são espaços organizados antecipadamente, no qual deve ser disponibilizado mais de um canto para ocorrer diferentes possibilidades de brincadeiras/interações simultaneamente. A Secretaria Municipal de Educação de Curitiba (SME) organizou em 2010 o documento “Referenciais para estudo e planejamento na educação infantil – cantos de atividades diversificadas na educação infantil – orientações básicas para CMEIs, CEIs



conveniados e escolas com educação infantil”, o qual explica sobre a definição, os objetivos, a forma de organização, as possibilidades de cantos de atividades diversificadas, a intervenção do professor e a avaliação. São informações que orientam o professor em torno da organização e sobre a importância de um olhar mais específico para a função dos cantos.

Segundo esse documento a definição de cantos de atividades diversificadas é:

[...] espaços de brincar organizados previamente por adultos ou por adultos e crianças, de modo que estas tenham várias possibilidades de atividades simultaneamente. É um momento de livre escolha das crianças, ou seja, elas decidem onde querem estar ou o que fazer. É uma atividade permanente, de frequência diária nos CMEIs, CEIs conveniados e escolas que ofertam educação infantil. (CURITIBA, 2010, p. 09)

Essa definição possibilita ter uma ideia sobre como funcionam os CAD's. Nos CMEIs de Curitiba é uma prática que deve ocorrer diariamente em diferentes momentos, e devem ser organizados variados cantos, sendo disponibilizadas para as crianças diferentes opções de espaços pensados para poderem circular pela sala. A organização pode ocorrer de diferentes formas e as escolhas dos cantos também. O professor deve usar a criatividade para selecionar diferentes materiais e propostas, desse modo à criança irá vivenciar diversas experiências e enriquecer seu repertório de brincadeiras e vivências.

Em relação à organização dos CAD's, primeiramente é importante observar a quantidade de crianças para pensar na quantidade de cantos que deverão ser ofertados, segundo o caderno de cantos de atividades diversificadas em média cada canto comporta de 5 a 6 participantes. O professor deve pensar no contexto da brincadeira para a organização e deve pensar no conforto, na tranquilidade e também permitir o contato visual com o adulto que transmite segurança para as crianças durante as brincadeiras. A duração deve ser de aproximadamente 40 minutos a 1 hora. A orientação do documento é que os cantos sejam móveis, ou seja, que permitam serem trocados de lugar dentro do CMEI para não interferir na rotina da sala, tendo em vista que existem outras propostas que ocorrem na rotina das turmas.

Embora entendamos que a flexibilidade é fundamental, também seria importante considerar que alguns cantos poderiam permanecer organizados por uma certa temporalidade, para permitir que as crianças possam retomar algumas brincadeiras e as professoras não necessitem desmontá-los e remontá-los de modo tão constante.

As formas de organização dos CAD's podem ser diferenciadas, desde um ambiente bem estruturado com vários elementos contextualizados, até mesmo algo mais simples. É importante observar a qualidade dos brinquedos e materiais disponibilizados e que seja um momento planejado, que ocorram possibilidades de a criança brincar sozinha, com outras crianças e que o adulto socialize e interaja, pois ela aprende muito brincando e interagindo.

Há diferentes formas de organização e preparação para os CAD's, o texto "Canto de Atividades Diversificadas" do programa KidSmart, apresenta no segundo capítulo sugestões de cantos de atividades diversificadas. Inicia informando sobre o canto dos jogos, o professor pode disponibilizar para a turma diferentes jogos, mas é importante que ocorra uma conversa sobre como jogar, explicar as regras, que pode ser realizada em pequenos grupos ou para a turma toda. É interessante levar o jogo para o parque também, para ensinar quem estiver interessado, é um momento de descontração e quem está com vontade vai até o professor e pede para jogar.

Em seguida, apresenta o canto do faz de conta, que envolve diferentes possibilidades como: casinha/cabana; escritório; cabeleireiro/salão de beleza; feira/supermercado; médico; farmácia; veterinário; sorveteria/doceria; desfile/fantasia; oficinas de consertos em geral; restaurante/pizzaria; carrinho; mecânico; boneca; animais (fundo do mar, selva, dinossauros); fantoche/teatro; marcenaria (ferramentas de plástico); príncipes e princesas, astronauta, super heróis, entre outros. É significativo pensar na forma de organização desses cantos, sendo utilizados diversos materiais, como brinquedos, materiais reciclados, caixas de papelão podem ser transformadas em vários brinquedos, como um fogão, uma pia, um computador, uma televisão, a criança busca em sua vivência com a realidade, para apropriar em suas brincadeiras e também é interessante perguntar para as crianças com o que elas gostariam de brincar, observar as brincadeiras e perceber o que elas estão fazendo, e o que pode

ser feito para ampliar o repertório de objetos/brinquedos para a interação da criança em suas brincadeiras.

O canto do faça você mesmo, é organizado com diferentes materiais em que as crianças possam construir alguma coisa, são materiais utilizados diariamente com a supervisão do adulto e com diferentes propostas, mas nesse caso em específico a criança poderá escolher o material que esteja disponível que ela preferir para fazer suas criações. Há diferentes sugestões de oficinas: boneca de papel; dobradura; construção de brinquedos com sucata; pipa; máscara; escultura de arame; massinha, entre outros.

O canto das artes visuais é um canto com possibilidades para que as crianças se expressem artisticamente, na modelagem - podem ter materiais como massinha; argila; forminhas; palitos; desenho - com giz de cera; canetinha; lápis; papel sulfite; cartolina; pintura - com aquarela; guache, colagem - com cola e papéis de diferentes cores e tamanhos, são inúmeras as possibilidades envolvendo a arte.

No canto da leitura é importante proporcionar um espaço acolhedor, com almofadas, diversos livros, revistas, gibis, para que as crianças explorem, manuseiem, criem certa intimidade com o material, é muito convidativo para que chame um colega para dividir suas histórias e curiosidades, assim como é interessante que o adulto também participe, sentando com as crianças e lendo um livro, que muitas vezes elas escutam atentamente e pedem para que conte mais histórias. O incentivo a leitura na educação infantil é primordial para que as crianças criem o gosto pela leitura, os livros, devem ser de acordo com a faixa etária da criança e ser atrativo, com imagens coloridas, de diferentes tamanhos e formatos. Disponibilizar os livros desse modo faz com que elas sintam prazer e vontade de ficar com os colegas folheando as páginas, criando em sua imaginação.

Existem diversas formas de organizar os CAD's, basta ter o olhar da criança, pensar como ela, preparar para ela, preparar com ela, são espaços organizados pensando na interação das brincadeiras entre as crianças, na aprendizagem e desenvolvimento integral. Há a necessidade, de ter um olhar mais atento para a organização desses espaços, pensar em materiais que contribuam para enriquecer as brincadeiras, planejar, observar, perguntar,

pesquisar, não é simplesmente pegar a caixa de brinquedos e deixar as crianças livres, é algo muito mais elaborado.

O que as crianças da educação infantil podem aprender com os CAD's? A criança nasce sem saber brincar, ela é introduzida em uma família, uma cultura, uma sociedade, assim, ela aprende com o meio em que vive, com os pais, as mães, irmãos, familiares, aprendem com outras crianças também e aprendem sozinhas com suas vivências. No documento orientador dos CAD's apresenta os objetivos de aprendizagens divididas por faixas etárias:

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS PARA CRIANÇAS DE ATÉ 3 ANOS: Atribuir significados sociais a diferentes objetos ao explorá-los no brincar. Demonstrar preferências sobre espaços e brinquedos. Escolher objetos com os quais brincar ou companheiros com quem interagir. Interagir em brincadeiras com adultos e crianças. Compartilhar progressivamente o espaço, os brinquedos, os materiais e o educador com outras crianças. Explorar objetos, materiais e brinquedos nos diferentes cantos de atividades diversificadas. Reconhecer os diferentes cantos de atividades diversificadas, organizados dentro ou fora de sua sala.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PARA CRIANÇAS A PARTIR DE 3 ANOS: Brincar, compartilhando suas vivências. Construir cenários lúdicos. Reelaborar conhecimentos aprendidos nas atividades dirigidas. Conhecer as próprias necessidades, preferências e desejos. Fazer escolhas e tomar decisões sobre o que e com quem brincar. Desenvolver atitudes de ajuda e colaboração. Construir e vivenciar com o seu grupo combinados de regras de convivência referentes ao uso dos materiais e do espaço. Participar e cuidar da organização do ambiente e dos materiais. (CURITIBA, 2010, p.9- 10).

Os CAD's devem ocorrer não apenas na sala de referência, mas também em ambientes externos, pois não apenas os ambientes internos devem ser preparados para as brincadeiras, mas também os externos, muitas vezes as crianças não tem uma área externa ampla em suas casas, que possam ter contato com elementos da natureza (terra, areia, folhas, gravetos, pedras, etc.), com bichos de jardim, desse modo o espaço externo do CMEI torna-se o quintal de muitas crianças, em que a imaginação fica livre, para conhecer coisas novas e vivenciar diversas experiências.

A SME de Curitiba organizou em 2013 o documento "Referenciais para estudo e planejamento na educação infantil – Organização de espaços externos das instituições de Educação Infantil – orientações básicas para CMEIs, CEIs conveniados e escolas com educação infantil", que apresenta ideias, exemplos, de como os profissionais e crianças podem organizar o

ambiente externo, tendo com qualidade espaços de brincar, de aprendizagens e espaços de expressão da infância. Na educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Curitiba (RME), o espaço não é tratado apenas por suas características físicas, mas como um ambiente. O documento apresenta quatro dimensões definidas por Forneiro (1998), essas dimensões devem ser consideradas quando ocorrem propostas de brincadeiras as crianças:

**Dimensão física:** refere-se ao aspecto material do ambiente. É o espaço físico (a sala de atividades, o parque, o gramado, a calçada etc.) e suas condições estruturais (dimensões, cores etc.). Também compreende os objetos do espaço e a sua organização (móvel, brinquedos etc.);

**Dimensão funcional:** refere-se à utilização dos espaços, à sua polivalência (as diferentes funções que um mesmo espaço físico pode assumir) e ao tipo de atividade ao qual se destinam;

**Dimensão temporal:** refere-se à organização do tempo e, portanto, aos momentos em que serão utilizados os diferentes espaços;

**Dimensão relacional:** refere-se às diferentes relações que se estabelecem entre as crianças e entre essas e os adultos. Refere-se também à organização dos agrupamentos de crianças para a realização das atividades e à sua autonomia no acesso aos espaços e materiais. (CURITIBA, 2013, p. 11-12).

Quando pensado nessas quatro dimensões, o espaço torna-se para o professor um elemento central do projeto pedagógico, o qual deve apropriar-se dessas dimensões e planejar pensando nesse espaço, em qual momento fazer, como fazer, onde fazer, quanto tempo, quais materiais usar, como organizar, desse modo os professores estarão proporcionando para as crianças espaços pensados para que suas brincadeiras aconteçam com qualidade. O documento também apresenta a importância de escutar as crianças, pois elas sentem vontade, interesses, possuem suas próprias opiniões sobre o que gostam e não gostam, o que gostariam de fazer e o que não gostariam de fazer, cabe ao adulto dar voz a ela (ou ainda melhor, reconhecer a sua voz) e repensar a sua prática de acordo com os interesses apresentados pelas crianças, que são as protagonistas da educação infantil.

É muito importante escutar o que a criança tem a dizer, pois demonstram suas vontades, curiosidades e saberes já adquiridos com a observação, ou com conversas com crianças ou adultos, esses saberes podem ser aprofundados pelos profissionais da educação infantil. Muitas vezes as crianças apresentam interesses nas coisas e desse modo pode ocorrer uma

roda de conversa sobre isso, ou até mesmo uma sequência didática ou um projeto. É fundamental observar atentamente os pequenos, questioná-los e escutá-los para poder atribuir sentido à prática do professor de educação infantil.

Os espaços devem oportunizar maior interação entre as crianças, a movimentação do corpo, brincar com elementos da natureza, a imaginação e a criação. Assim sendo, em relação à interação entre as crianças é necessário proporcionar a exploração do ambiente, dos materiais disponibilizados, para que possam brincar livremente sem ordenar o local em que elas devem ficar assim elas possuem autonomia de escolha e interagem com os pares, solucionando conflitos, descobrindo e trocando novas experiências e aprendizagens.

Sobre a movimentação do corpo é importante ressaltar que:

[...] é uma linguagem que a criança utiliza para o seu conhecimento e do meio em que está inserida, para expressar seu pensamento e também experimentar relações de comunicação. Por meio do movimento, a criança amplia suas possibilidades de explorar o mundo, expressando desejos e sentimentos e interagindo com os outros. (CURITIBA, 2013, p. 20).

A criança está em constante movimento, por meio dele ela faz descobertas, conhece e aprende coisas, para valorizar o movimento como uma forma de linguagem da criança é necessário planejar um espaço que oportunize isso. O parque e ambientes externos são espaços com recursos importantes para o movimento, e com o auxílio da instituição e familiares podem ser construídos brinquedos para proporcionar um ambiente com mais recursos, como montar uma casinha, ou um ônibus, circuitos com pneus, balanças, entre outros. Cabe demarcar que os documentos que tratam da organização dos espaços pouco, ou praticamente nunca, remetem para a responsabilidade da administração central na disponibilização e manutenção dos móveis, brinquedos e materiais. Há clara referência aos professores e famílias, o que nos parece indicar certa desresponsabilização por parte da prefeitura municipal.

Os elementos da natureza são importantes para provocar a curiosidade da criança, faz com que enfrentem desafios, que observem e sintam esses

elementos, nos ambientes externos são muito propícios para acontecerem essas descobertas, pois há terra, areia, grama, pedras, folhas, gravetos, diferentes bichinhos, e elas podem observar e explorar. Também pode haver um planejamento envolvendo esses espaços e os elementos da natureza, os professores podem proporcionar diferentes vivências para as crianças, como brincar com terra e água, areia e água, ou só a água e deixar que explorem com outros elementos.

O espaço externo também pode proporcionar momentos que envolvam a imaginação e a criação, o importante é haver a organização desse espaço por parte do adulto para que aconteçam esses momentos,

A imaginação e a capacidade de expressão e de criação da criança são instigadas pelos desafios que ela vivencia diariamente. A imaginação não é inata na criança; ela é uma forma especificamente humana de atividade consciente, que precisa ser alimentada para se desenvolver. (CURITIBA, 2013, p. 26).

Ambientes planejados para as crianças se expressarem, que envolvam as linguagens artísticas, musical, a leitura, entre outros, dão base à criação e imaginação. Há inúmeras possibilidades como criar espaços em que as crianças possam desenhar com giz de quadro, com tintas, canetinhas, na parede, no chão, azulejos, levar livros para baixo de uma árvore, ou criar uma tenda aconchegante, criar uma árvore com elementos musicais, entre outros. O importante é planejar, pensar nos materiais, introduzir elementos que ampliem o repertório das brincadeiras, como quando for explorar a areia levar materiais recicláveis, para complementar a brincadeira, e o adulto não pode pensar na sujeira que vão fazer, pois se sujar faz parte da brincadeira e das descobertas da infância.

De acordo com o documento é parte da rotina realizar a roda de conversa, o professor sempre leva um objeto, uma foto, um assunto para discutirem, é interessante pensar em uma conversa a respeito de suas brincadeiras, o que gostam de fazer no ambiente externo do CMEI, o que não gostam de fazer, se gostaram do dia em que foram na areia, se estava faltando algo para complementar a brincadeira, é sempre importante ressaltar que a criança pode e deve dar a sua opinião sobre as coisas, ela sabe dizer o que precisa ser melhorado e assim auxilia o professor a repensar a prática.

Outra sugestão é registrar, em diferentes momentos, as escolhas das propostas, das brincadeiras das crianças e dos enredos que criam enquanto brincam; isso permite conhecer os interesses da turma, do que brincam e gostam de fazer com mais frequência, quais outros objetos e situações poderiam ser pensadas e planejadas para ampliar ainda mais as experiências das crianças. (CURITIBA, 2013, p. 34).

Foram apresentadas diferentes possibilidades de como organizar os CAD's, em que o professor de educação infantil deve planejar esses espaços e organizar previamente com ou sem o auxílio das crianças, que deve recorrer a diferentes possibilidades de materiais e também observar atentamente as interações das crianças e indagá-las sobre como estão ocorrendo as brincadeiras, como gostariam que fossem, o que melhorar, para poder repensar os cantos organizados, pois às vezes um elemento que falta é crucial para complementar e enriquecer a brincadeira.

É importante pensar também sobre as aprendizagens implicadas nas vivências e brincadeiras nos CAD's, ao explorarem os brinquedos, objetos e espaços, ao interagir com crianças da mesma ou diferente faixa etária e com adultos, ao reconhecer que existem diferentes CAD's, ao compartilhar suas vivências, ao usar a criatividade e imaginação, ao conhecer suas necessidades, preferências e desejos, ao desenvolver atitudes de ajuda e colaboração, ao construir e vivenciar combinados de regras de convivência relacionados ao uso de materiais e espaços, ao participar e cuidar da organização do ambiente e dos materiais. As crianças estão sempre aprendendo, cabe aos professores pensarem nas aprendizagens e possibilitar diferentes experiências em que ampliem o repertório de brincadeiras, interações, descobertas e aprendizagens e pensando em seu desenvolvimento integral.

### **3.3 Interações e brincadeira: eixos da educação infantil**

É no movimento de troca, ação, interação que as relações se estabelecem e que cada um cresce a partir das experiências que vive. Para um processo de socialização rico em possibilidades a criança necessita de espaço,



segurança e pessoas capazes de dar-lhe suporte para que acredite nas suas capacidades e nas suas potencialidades.

Para Brougère (1995, p. 61), “o círculo humano e o ambiente formado pelos objetos contribuem para a socialização da criança e isso através das múltiplas interações, dentre as quais algumas tomam a forma de brincadeira”. Desta forma, ao possibilitar que brincando as crianças se apropriem dos códigos culturais de uma sociedade, estamos contribuindo para o seu processo de socialização.

Por isso, é fundamental criar tempos e espaços nas instituições de educação infantil para que o brincar aconteça,

“é preciso, efetivamente, romper com o mito da brincadeira natural. A criança está inserida, desde o seu nascimento, num contexto social e seus comportamentos estão impregnados por essa imersão inevitável. Não existe na criança uma brincadeira natural. A brincadeira é um processo de relações interindividuais, portanto da cultura. É preciso partir dos elementos que ela vai encontrar em seu ambiente imediato, em parte estruturado por seu meio, para se adaptar às suas capacidades. A brincadeira pressupõe aprendizagem social. Aprende-se a brincar.” (BROGÉRE, 1995, p.97-98)

A autora Tizuko Morchida Kishimoto, que atua em pesquisas no campo da educação infantil, em seu texto “Brinquedos e Brincadeiras na educação infantil” (2010) afirma que:

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver. (KISHIMOTO, 2010, p. 1).

A criança pequena aprende muito brincando, porém ela não nasce sabendo brincar, é necessário que haja interações com outras crianças e adultos, pois o contato com o meio, com os objetos e brinquedos, faz a criança explorar as formas de uso desses materiais e também observando outras

crianças e a intervenção dos professores auxilia no aprendizado de novas regras e brincadeiras.

A autora também aborda instruções sobre as escolhas dos brinquedos, pois deve haver segurança, os brinquedos devem ser aprovados pelo INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia), e ter atenção em relação ao tamanho; durabilidade; cordas e cordões; bordas cortantes ou pontas; não tóxicos; não inflamável; lavável feito com materiais que podem ser limpos e por último divertido, o brinquedo deve ser atraente e interessante. É muito importante observar esses aspectos nas escolhas de brinquedos para as crianças de qualquer idade, pois a segurança é fundamental.

Kishimoto (2010) reitera o artigo 9 das Diretrizes Curriculares da educação infantil, em que os eixos norteadores das práticas pedagógicas devem ser **as interações e a brincadeira**, indicando que não se pode pensar no brincar sem as interações:

**Interação com a professora** — O brincar interativo com a professora é essencial para o conhecimento do mundo social e para dar maior riqueza, complexidade e qualidade às brincadeiras. Especialmente para bebês, são essenciais ações lúdicas que envolvam turnos de falar ou gesticular, esconder e achar objetos.

**Interação com as crianças** — O brincar com outras crianças garante a produção, conservação e recriação do repertório lúdico infantil. Essa modalidade de cultura é conhecida como cultura infantil ou cultura lúdica.

**Interação com os brinquedos e materiais** — É essencial para o conhecimento do mundo dos objetos. A diversidade de formas, texturas, cores, tamanhos, espessuras, cheiros e outras especificidades do objeto são importantes para a criança compreender esse mundo.

**Interação entre criança e ambiente** — A organização do ambiente pode facilitar ou dificultar a realização das brincadeiras e das interações entre as crianças e adultos. O ambiente físico reflete as concepções que a instituição assume para educar a criança.

**Interações (relações) entre a Instituição, a família e a criança** — A relação entre a instituição e a família possibilita o conhecimento e a inclusão, no projeto pedagógico, da cultura popular e dos brinquedos e brincadeiras que a criança conhece. (KISHIMOTO, 2010, p. 2-3).

Em cada momento da vida as crianças interagem com o espaço de formas diferentes, e conforme socializam com o ambiente, brinquedos, pares, professores, vão aprendendo diferentes repertórios de brincadeiras, a fazer escolhas, a solucionar problemas, a conviver com outras crianças, a dividir o espaço e brinquedos, aprendendo a usar a imaginação, buscando conhecer as

suas necessidades, preferências e desejos. Segundo o texto Cantos de atividades diversificadas:

Essa proposta tem função decisiva na formação pessoal e social e na construção da autonomia da criança, uma vez que prescinde de um controle direto do professor. Por outro lado, permite que ele observe mais atentamente os problemas enfrentados pelas crianças, suas dificuldades, aprendizagens, gostos e interesses, o que muito o auxiliará em seu replanejamento. (INSTITUTO AVISA LÁ, s/d, p.3).

A interação do professor, a sua observação durante os momentos de brincadeiras, faz com que ele perceba como as crianças estão interagindo, se está faltando algum elemento a mais para aprimorar o repertório da brincadeira, o que pode melhorar, como melhorar e se há a possibilidade de organizar o espaço de um jeito diferente. Por isso a necessidade de existir um planejamento envolvendo os CAD's, para haver uma organização do espaço planejada, pensada para a faixa etária da criança, que possibilite ela a ter diferentes ambientes para interagir com os colegas ou sozinha se preferir e também para a organização dos professores, para elaborar a proposta e para poder observar e refletir sobre o que a criança está aprendendo, se ela consegue se relacionar com os colegas e para poder repensar a sua prática.

## **4. PESQUISA**

### **4.1 Método**

Foi realizada a pesquisa bibliográfica em livros e artigos de autores que abordam o tema “A Organização do Espaço na Educação Infantil”. A pesquisa documental foi realizada em documentos de abrangência nacional e em documentos mais específicos da Rede Municipal de Curitiba, que tratam da temática da organização de espaço. Esses documentos e artigos constituem os capítulos anteriores.

Também foi realizada uma pesquisa de campo, na qual observamos o cotidiano de uma instituição de educação infantil, e também como se dá a organização dos espaços. A observação teve duração de 5 dias nos períodos da manhã e da tarde e realizamos entrevistas com as 2 professoras da turma observada, para desse modo poder analisar:

- Se o espaço físico é planejado;
- Como as crianças aprendem na organização dos espaços;
- Se as crianças ajudam a organizar os espaços;
- As características da organização desses espaços;
- Se os CAD's são pensados com as crianças;
- As possibilidades de interação e brincadeira criadas com os CAD's.

As informações da pesquisa de campo realizada serão apresentadas a seguir.

### **4.2 Caracterização do CMEI**

O Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) observado localiza-se na Vila Machado, no bairro Pinheirinho, região sul de Curitiba. Foi inaugurado no ano de 2011 e tem como proposta garantir os direitos da criança, prestando todo atendimento necessário para oferecer um ambiente saudável de aprendizagem, de convívio social priorizando sempre o bem-estar da criança.

Adota como modalidade organizativa o tempo didático que é,

[..] a denominação atribuída às diferentes formas de planejar, encaminhar e organizar o trabalho pedagógico, considerando os objetivos de aprendizagens selecionados para um determinado período de tempo, em cada uma das áreas de formação humana. Dessa forma, viabiliza a distribuição do tempo e a continuidade de cada proposta de trabalho, abrangendo várias experiências de aprendizagens as atividades permanentes. (CURITIBA, 2010, p.8).

O CMEI organiza os cantos de atividades diversificadas, elementos da rotina, rodas de conversa, leitura pelo professor e pela criança, desenho, atividades nas áreas de formação humana. Tem capacidade para atender 150 crianças, de 03 meses a 04 anos, em período integral, das 07 horas às 18 horas, em seis turmas do Berçário I ao Pré I.

É organizado com seis salas, quatro delas com solário anexo, um refeitório para as crianças, que além de servir para as refeições é um espaço onde os profissionais desenvolvem atividades dirigidas ou livres com as crianças. Na entrada tem um canteiro com flores (foto 1), tem um pátio todo calçado, uma cancha de areia (foto 2) para uso de todas as turmas e gramados nas laterais (foto 3) que são utilizados pelas crianças como área para brincadeiras e atividades pedagógicas. E nos fundos da unidade tem um grande gramado e o parque infantil (foto 4).

Foto 1- Canteiro de flores.



Foto 2- Pátio e cancha de areia.



Foto 3- Gramado lateral.



Foto 4- Parque infantil com gramado amplo.



No parque têm um brinquedo de madeira em que as crianças podiam escalar para subir e também um túnel em que elas ficavam dentro, conversando, deitavam e para descer tinha o escorregador (foto 5). Há também brinquedos que foram adquiridos no ano passado (2015) com recursos próprios, pneus coloridos para escalar (foto 6), um carro feito com troncos e um outro brinquedo com troncos e argolas (foto 7), um túnel feito com pneu, (foto 8) uma ponte, (foto 9). Há também uma casinha, (foto 10) na qual as crianças podiam entrar, mas não havia brinquedos dentro.

Foto 5- Brinquedos.



Foto 6- Brinquedo de escalar.



Foto 7- Brinquedo carro e argolas.



Foto 8- Túnel de pneu.



Foto 9- Ponte.



Foto 10- Casinha.



A turma observada foi uma turma de PRÉ I, com 30 crianças de 03 anos completos para completar 04 anos de idade no decorrer do ano letivo de 2016. A turma era composta por 15 meninos e 15 meninas e 2 professoras de educação infantil.

### 4.3 Resultados e discussão

O espaço da sala é planejado para que seja um ambiente acolhedor, por isso há no canto da leitura colchonetes e almofadas, para que as crianças fiquem confortáveis e possam descansar (foto 11). Os móveis são dispostos de diferentes formas ao longo do dia, depende da proposta do momento. Quando ocorrem os Cantos de Atividades Diversificadas e o café com cantos a sala está arrumada de um jeito (foto 12) e quando se inicia a roda de conversa, a chamada, a leitura, o desenho, as atividades nas áreas de formação humana que são atividades permanentes, ou seja, que devem acontecer todos os dias, a sala é organizada de diferentes disposições para cada um desses momentos.



Foto 11- Canto da leitura/descanso. Foto 12- Café com cantos.



A sala do Pré I possui Cantos de Atividades Diversificadas fixos, que são o salão de beleza que tem secador, pente, escova, tesoura (que não corta), maquiagem, bijuterias, etc. (foto 13), casinha com fogão feito com caixa de papelão, panelas, mesa com toalha, talheres, prato, liquidificador, poltrona, entre outros (foto 14) e o cantinho da leitura com colchonetes, almofadas e estante com livros (foto 15).

Foto 13- Canto do salão de beleza. Foto 14- Canto da casinha.



Foto 15- Canto da leitura.



Todos os dias de manhã eram realizados o “café com cantos”, a professora que fazia o último horário até às 18 horas, deixava os cantos arrumados para o dia seguinte, (foto 16), ou seja, ela fazia a escolha dos

brinquedos e como seria organizada a sala e não tinha o auxílio das crianças para escolha dos brinquedos e organização dos cantos.

Foto 16- Cantos arrumados anteriormente.



A professora do primeiro horário que recebia as crianças, já tinha a sala com os cantos organizados, ela só arrumava a mesa com toalhas, organizava e deixava os alimentos ao alcance das crianças. À medida que as crianças iam chegando, havia o acolhimento, a criança guardava a mochila no lugar e escolhia um canto para brincar e se desejasse dirigia-se até a mesa para tomar o café da manhã. O “café com cantos” é muito interessante, pois, as professoras relataram que antes todas as crianças tinham que parar o que estavam fazendo e ir até o refeitório para tomar o café da manhã, mesmo as que não queriam comer e tinham que esperar os colegas terminarem de comer, para voltar para a sala, desde que o “café com cantos” foi efetuado elas possuíam autonomia de escolher o horário que queriam tomar o café da manhã, se queriam levar o brinquedo junto, ficou mais tranquilo e respeitador esse momento para a criança, já que não precisava parar o que estava fazendo, assim ela podia escolher o momento que melhor desejasse.

Ocorriam variações no modo como os cantos eram disponibilizados na sala, às vezes os móveis eram alternados para fazer à divisão dos CAD's.

Também novos elementos eram colocados, utilizando um lençol, por exemplo, para fazer uma cabana (foto 17).

Foto 17- Canto da cabana.



Os cantos de atividades diversificadas eram realizados duas vezes ao dia, de manhã na entrada e a tarde na saída. Eram organizados de três a quatro cantos, esses cantos ocorriam de maneiras diferenciadas no período da manhã e da tarde, nas observações pudemos identificar que para o período da manhã havia um planejamento para os cantos, já no período da tarde os cantos eram escolhidos na hora, sem um planejamento prévio.

No período da manhã, como dito anteriormente, ocorria o café com cantos, as crianças que chegavam iam se dirigindo aos cantos (já montados) de sua preferência, e escolhiam os pares para brincar. Os cantos ficavam montados no período da entrada (07 h/08 h) até por volta das 8:30 h e depois seguiam com a rotina. E no período da tarde geralmente havia o momento na área externa, (quando não estava chovendo) brincadeiras dirigidas, brincadeiras livres e no fim da tarde ocorria o momento com cantos novamente, enquanto as crianças tomavam a sopa a professora organizava a sala, somente um dia pudemos observar as crianças que não queriam a sopa

auxiliando a montar os cantos, escolhendo quais brinquedos colocar e a organizar.

Essa organização implica a delimitação dos espaços, que são marcados pelo contexto da brincadeira. Nesse contexto os cantos devem ser dispostos de forma que o educador possa observar as ações da totalidade do grupo, oferecer condições de conforto e tranquilidade para a realização dos jogos e atividades e permitir às crianças o contato visual com o adulto, que lhes transmite segurança enquanto brincam. (CURITIBA, 2013, p. 11).

As professoras relataram que as crianças possuíam o seu canto preferido e que elas se socializavam, interagiam muito bem, dividiam os brinquedos e que era raro o momento em que havia a necessidade de mediar algum conflito.

A maioria dos brinquedos eram fabricados, havia apenas um brinquedo que as professoras tinham construído que era um fogão feito com caixa de papelão. A disposição dos cantos era organizada da seguinte maneira: os nichos, que são armários com divisórias e utilizados para guardar os pertences das crianças, eram dispostos para separar um ambiente do outro e sempre ocorriam mudanças na disposição dos móveis, conforme a proposta das professoras no momento (foto 18).

Foto 18- Nichos.



Anteriormente foram citados diferentes documentos nacionais e municipais que explicam, informam, caracterizam, normatizam a organização dos espaços para as instituições de educação infantil. Esses documentos orientam os professores de educação infantil, possibilitando o conhecimento da importância de proporcionar um espaço pensado para a criança, organizado, acolhedor, atrativo. Porém, a realidade vivida por esses profissionais é diferente do que está escrito nos documentos, pois é necessário ter acesso aos documentos, ter um tempo destinado ao estudo, ter diálogo com a pedagoga, troca de experiências e o que nos foi informado nas observações no CMEI é de que as condições para tais ações não são asseguradas na instituição. Assim, identificamos a falta de apoio para os professores de educação infantil darem concretude a muitas ideias que elas próprias acham interessantes.

Sobre os aspectos relacionados ao espaço, pudemos observar que a sala do PRÉ I era um ambiente organizado e limpo, os cantos de atividades diversificadas eram bem distribuídos, possuíam segurança, boa ventilação, como em Curitiba faz bastante frio foi possível perceber que o clima dentro da sala era agradável em relação ao clima e temperatura externos. Possuía um tamanho relativamente bom em questão ao número de crianças, a mobília condizia com a estrutura da sala. Por se tratar de um CMEI com a estrutura mais moderna os espaços são maiores em relação aos CMEI's mais antigos da rede.

A sala observada possuía variedades de brinquedos, que eram muito utilizados pelas crianças e segundo relato das professoras estavam sempre estragando, assim, havendo a necessidade de uma reposição. Muitas vezes não havia dinheiro para comprar novos brinquedos, então as professoras arrecadavam ou compravam com o dinheiro delas para as brincadeiras das crianças ficarem com mais opções de escolhas. Pudemos observar que as professoras conversavam com as crianças em relação ao cuidado com os brinquedos, e também mediavam situações em que as crianças não tinham o cuidado adequado com o brinquedo. As crianças tentavam explorar os brinquedos de diversas formas, por isso muitas vezes os brinquedos quebravam ou estragavam havendo a necessidade da troca.

Na turma e instituição observada, além da organização dos cantinhos, da interação das crianças nos CAD's, foram presenciados momentos em que

elas se alimentaram, foram ao parque, fizeram atividades dirigidas, então pudemos identificar que as crianças da turma possuíam um ambiente aconchegante. No início do dia foi possível observar que existia um ambiente preparado para elas, pensado para elas, haviam colchonetes e almofadas para deitar se não quisessem brincar, dando a oportunidade de quem preferisse dormir um pouquinho mais naquele momento.

Pudemos observar também que as crianças do PRÉ I tinham contato com elementos da natureza no momento em que iam para a área externa, era um espaço amplo, na entrada da instituição havia canteiros com flores, algumas árvores novas plantadas, espaço com areia e no fundo da instituição possuía um grande gramado, uma árvore que dava sombra, embaixo dela tinha areia e uns troncos de árvores cortados que foram colocadas lá para as crianças brincarem, elas sentavam nos troncos, ficavam em pé, pulavam, brincavam na areia, as professoras levavam embalagens recicláveis para elas brincarem com a areia, na terra, com grama, folhas e gravetos.

Na sala, a disposição dos móveis ocorria conforme a proposta de CAD's do dia, haviam na sala duas mesas pequenas com quatro cadeiras cada, elas eram utilizadas para o café com cantos, momento em que as crianças sentavam nas cadeiras e na mesa ficavam os alimentos, e também eram usadas para atividades dirigidas, para cantos de desenho, (foto 19) massinhas, escritório e as professoras também utilizavam, para fazer as agendas das crianças, a chamada, e elaborar materiais. Havia um armário embutido na parede, (foto 20) nele havia os materiais utilizados pelas professoras arrumados em caixas organizadoras (tesouras, cola, revistas, fitas, lápis, canetas, borracha, apontador, tinta guache, canetinhas, chaves da sala, agenda das crianças, entre outros). Próximo à porta de entrada ficava um suporte de rolo de papel higiênico ao alcance das crianças, para elas terem autonomia de quando tinham necessidade de limpar o nariz ou irem ao banheiro pegar o papel sozinha.

Foto 19- Canto do desenho.



Foto 20- Armário embutido.



Em um canto da sala, havia um varão pendurado na parede e nele tinha potes com lápis de cor, giz de cera e canetinhas e próximo tinha uma estante que ficavam os cadernos de desenho das crianças, tinta guache, pinceis, cola, tudo ao alcance das crianças (foto 21).

Foto 21- Suportes com os materiais de desenho.



Percebemos que elas só pegavam esses materiais com a autorização das professoras. As professoras disseram que foi um trabalho desenvolvido ao longo do ano, pois antes as crianças mexiam em tudo, tiravam as coisas do lugar e não devolviam, deixavam a sala desarrumada, mas com rodas de conversa, explicação, regras e combinados elas entenderam que existe o tempo certo de cada coisa e que é preciso arrumar os objetos e brinquedos no



lugar para poder encontrá-los novamente organizados, essa é uma demonstração de como as crianças ajudavam a organizar a sala, elas aprenderam a arrumar as coisas no lugar e a pegar os materiais, brinquedos e objetos no momento certo.

O documento específico da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba (SME) que fala sobre os CAD's é o já citado "Referenciais para estudo e planejamento na educação infantil – cantos de atividades diversificadas na educação infantil – orientações básicas para CMEIs, CEIs conveniados e escolas com educação infantil" (2010) e é nele que os profissionais da educação infantil devem se embasar para a sua prática no cotidiano do CMEI. Este documento como dito anteriormente apresenta a definição do que é um Canto de Atividade Diversificada, o que a criança aprende, quais são as formas de organização, possui imagens que demonstram as possibilidades de CAD's, a intervenção que o professor deve fazer, o modo de avaliação, ou seja, expõe como é a proposta da Secretaria Municipal de Educação. Nas observações o que pudemos identificar foi que, o documento é pouco usado, e que não há um apoio sobre esse aspecto para as professoras de educação infantil, ele vem imposto de cima e não é dado muito suporte. As professoras veem o documento como algo que só é "seguido" e não propriamente estudado. As pedagogas fazem capacitações no núcleo sobre este documento, a lógica que predomina é do "repasso", mesmo assim esta não tem êxito, já que não trabalham com as professoras as questões relativas ao documento e às propostas, seja nos cursos no período de permanências e na Semana de Estudos Pedagógicos.

Mas mesmo assim, as professoras lutando contra as dificuldades, conseguiam que as crianças tivessem momentos ricos de brincadeiras, que oportunizaram diferentes aprendizagens. As crianças gostavam de brincar com os CAD's, de ficar com os seus pares no "mundo do faz de conta", é tão interessante observar as crianças interagindo umas com as outras, o lúdico, o imaginário por si só já transformam o ambiente, mas com os elementos certos, os materiais, objetos e brinquedos a brincadeira fica muito mais interessante e significativa para a criança. Elas brincam de mamãe e filhinha, de trabalhar em um escritório, de princesas, de oficina, de carrinhos de corrida, de lanchonete,

entre outros. Os CAD's ampliam possibilidades de brincadeiras e vivências das crianças, promovendo novos repertórios de brincadeiras.

Foi observado que as crianças se concentravam bastante em suas brincadeiras e criações, e ficavam um bom tempo brincando com os seus pares, ou sozinhas, teve um momento em que duas meninas, que aqui serão chamadas de Laura e Julia, elas estavam brincando no canto da casinha e ocorreu um conflito entre elas, a Laura pegou o milho de brinquedo da mão da Julia e disse: “eu que peguei”, e a Julia fica incomodada com a atitude, a Laura diz: “Julia, tem outro milho ali ó”. Então a Julia levanta e pega o outro milho. Uma situação em que elas mesmas resolveram e continuaram a brincar de mamãe e filhinha como mostra na sequência (foto 22).

Foto 22- Crianças brincando no canto da casinha montado na sala.



Presenciamos também, um momento de brincadeiras nos CAD's no refeitório das crianças, lá fica uma cozinha feita de madeira, que tem armários, pia, (foto 23) as professoras levaram os brinquedos como panelinhas; pratos; talheres; entre outros e pediram ajuda para as crianças organizarem e também montaram o canto da lavanderia, que tinha uma máquina de lavar roupa que foi feita pelas professoras, com madeira e uma tampa de máquina de lavar roupa, montaram um varal com barbante, levaram roupas e pregadores de roupas para brincar de lavar e pendurar e alguns ferros de passar roupas (foto 24).

Foto 23- Crianças brincando no canto montado no refeitório.



Foto 24- Canto da lavanderia montado no refeitório.



As crianças criaram repertórios variados com os espaços organizados pelas professoras, fizeram “comidinha”, arrumaram a mesa, lavaram e penduraram roupas e depois ajudaram a guardar tudo no lugar, durante este tempo conversaram entre elas criando histórias e situações pertinentes aos cantos que estavam.

No entanto, em muitos desses momentos pudemos identificar que falta interação entre adultos e crianças, do adulto parar para brincar com a criança e também de pensar com a criança, no documento da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, que aborda o tema “Cantos de Atividades Diversificadas na educação Infantil” sobre a intervenção do adulto na brincadeira nos diz:

Na organização dos cantos de atividades diversificadas, é importante que o educador/professor **considere a opinião das crianças** sobre quais atividades serão oferecidas, contemplando suas preferências. Nesse sentido, a observação atenta do profissional, enquanto as crianças participam dos cantos de atividades diversificadas, é fundamental para se propor possibilidades de cantos de acordo com o que elas gostam de brincar. Conversas e combinados antes e depois do trabalho com cantos vão ajudando as crianças a construir sua autonomia no espaço coletivo. (CURITIBA, 2010, p. 14).

Segundo relato<sup>4</sup> das professoras a opinião das crianças é levada em conta no planejamento e organização dos cantos, ainda relatam que a observação nos momentos de brincadeiras são a base na hora de planejar os cantos. Com essa observação elas conseguem verificar quais os cantos que as crianças mais brincam, quais brinquedos são mais explorados, quais os repertórios que podem ser criados, quais as possibilidades de interação e integração esses cantos podem proporcionar, além de outros aspectos.

Mas sabemos também que a responsabilidade não é apenas das professoras, pois a proposta “vem de cima”, é apenas imposto para elas, não foi explicado, não houve uma orientação adequada, um tempo destinado para o estudo do documento, um diálogo falando sobre a importância dos CAD's, explicando o que as crianças podem aprender, dando sugestões de cantos, da importância da intervenção do adulto, desse modo elas fazem o que está ao alcance delas, em meio a uma rotina muito puxada, com diversos afazeres cotidianos.

#### **4.4- Entrevistas com as professoras da turma observada**

Realizamos uma pesquisa com as professoras da turma do Pré I, que aqui serão chamadas de professora Maria e professora Paula. Foram apresentadas 12 perguntas<sup>5</sup> sobre a Organização dos Cantos de Atividades Diversificadas. As duas professoras disseram ser formadas em pedagogia e uma tem pós-graduação em neuropedagogia. Em relação ao tempo que atuam

---

<sup>4</sup> Esses dados foram obtidos através de conversas informais com as professoras do CMEI observado.

<sup>5</sup>Apêndice 1.

na educação infantil a professora Maria respondeu que trabalha há 16 anos na área e há 7 anos na rede municipal de educação de Curitiba e a professora Paula afirmou estar há 10 anos na área de educação infantil e a 4 anos na rede municipal de educação de Curitiba. Percebemos com as respostas que ambas possuem bastante experiência na educação infantil.

Foi apresentada uma questão sobre a organização do espaço físico, se precisa ser planejado e de que maneira, as respostas foram afirmativas, pois elas concordam que há a necessidade de o espaço físico ser planejado, para pensar no bem-estar das crianças e atender as suas necessidades e que é necessário fazer um planejamento e pesquisa com as crianças sobre o que pode ter na sala.

A questão seguinte foi se a organização do espaço está articulada com a organização do tempo, elas responderam que sim, pois tem uma rotina a ser seguida com as crianças. E na questão sobre se as crianças podem ajudar a organizar o espaço, se elas inserem a criança nessa organização a professora Maria respondeu que as crianças ajudam sim a organizar, pois os materiais, brinquedos e objetos pertencem a elas e a professora Paula disse que algumas vezes elas ajudam, que principalmente no final do dia quando ela organizava os cantos para o dia seguinte. Percebemos que uma respondeu que as crianças precisam ajudar a organizar porque os materiais são delas e há a necessidade do cuidado e a outra afirmou que às vezes as crianças ajudam na organização, contudo no que observamos, foram raros os momentos em que as crianças auxiliavam na organização dos cantos de atividades diversificadas.

Outra questão foi sobre o que as crianças podem aprender com a organização dos espaços, a professora Maria disse que elas aprendem que cada coisa possui o seu lugar, aprendem a dividir e principalmente escolher com quem e onde brincar e a professora Paula afirmou que a própria organização dos cantos mostra que eles devem cuidar dos brinquedos e materiais, que devem brincar de modo organizado em cada canto, e que os brinquedos devem estar em seu contexto e deu um exemplo: “o que é do canto da casinha não pode estar no canto do jogo”.

Percebemos que as professoras se importaram e se dedicaram bastante na parte de organização e estruturação dos espaços, para elas cada coisa possui o seu lugar e os materiais, objetos e brinquedos devem ser

guardados nos seus devidos lugares. No entanto, não tiveram um olhar mais atento para a qualidade dos cantos, no que diz respeito à interação das crianças com as outras e com os adultos e também sobre o que mais elas podem aprender brincando nos CAD's que vai além da organização, elas podem aprender a fazer escolhas e tomar decisões, conhecer as necessidades e desejos, reelaborar conhecimentos aprendidos nas atividades dirigidas, brincar compartilhando as suas experiências e vivências, são diversas as aprendizagens que os CAD's podem proporcionar para as crianças.

A questão seguinte é sobre o que os espaços oportunizam para as crianças, a professora Maria disse que os espaços proporcionam momentos de brincadeiras, interação até mesmo com outras turmas e um ambiente de estímulo para todas as faixas etárias e a professora Paula afirma que por meio da brincadeira do faz de conta às crianças podem vivenciar situações do seu cotidiano, que elas veem na família, na televisão e os espaços possibilitam que as brincadeiras se pareçam o mais próximo do real.

Outra questão é sobre quais são as características da organização do espaço da educação infantil, a professora Maria disse que o maior objetivo é o desenvolvimento integral da criança, sempre buscando desafios, mas com segurança. E a professora Paula relatou que umas das características da organização dos espaços é o número de cantos de acordo com o número de crianças na turma, os cantos devem ser preferencialmente móveis para garantir a realização das outras atividades da rotina.

A questão seguinte abordava se os cantos de atividades diversificadas são pensados com as crianças, a professora Maria afirmou que nas rodas de conversa as crianças podem expressar suas vontades, e ela deu um exemplo: “nesse inverno em uma das nossas rodas de conversa uma criança sugeriu que estava faltando em nossa sala uma cabana, então como estava em uma semana de frio e chuva, fizemos duas cabanas na sala, onde as crianças se divertiram muito”. E a professora Paula afirmou que as crianças ajudam algumas vezes a pensar qual canto montar, elas escolhem que tipos de brinquedos querem brincar para que os cantos contenham esses brinquedos. É possível perceber, que as duas professoras apresentam ser um pouco diferentes, e percebemos isso também no momento de observação, enquanto uma é mais aberta a diferentes possibilidades de interação, de não ficar muito

em cima das crianças, falando para não fazer isso ou aquilo, a outra é mais rígida (um pouco autoritária) com as crianças em relação à organização da sala, das coisas em seus lugares e não dá muita “voz” para a criança.

A questão seguinte foi sobre quais as possibilidades de interação e brincadeiras que são criadas com os CAD's. A professora Maria afirmou que as crianças podem vivenciar várias situações nos cantos, tendo a autonomia para interagir onde e com quem querem ficar e a professora Paula disse que nos momentos dos cantos as crianças interagem umas com as outras e com as professoras nas brincadeiras e vivenciam situações que aprendem a compartilhar. Disse ainda que os cantos preferidos da sala são o da casinha, massinha, carros, salão de beleza, bonecas, escritório e o jogo de quebra cabeça. A outra pergunta é se há orientação da pedagoga para organização dos CAD's, ambas responderam que não acontece essa orientação.

A última pergunta fez referência à diferenciação na organização do espaço no período da manhã e da tarde. A professora Maria respondeu que no período da manhã elas estão em duas professoras e que assim conseguem uma melhor organização e a tarde fica apenas uma professora e dificulta a organização. A professora Paula afirmou que de manhã são organizados 3 cantos, pois tem um menor número de crianças, pois elas chegam aos poucos, e são cantos com propostas mais calmas para não atrapalhar o momento do café com cantos e de tarde são realizados 4 ou mais cantos porque todas as crianças irão brincar ao mesmo tempo, por isso a necessidade de mais opções de escolha e brincadeiras variadas, como canto da fantasia, peças de encaixe, desenho, lavanderia, pintura entre outros.

Com a pesquisa realizada pudemos compreender um pouco mais sobre o que sabem sobre a organização dos espaços e entender o ponto de vista de cada uma. Elas revelaram compreender a importância da organização dos espaços, das interações que ocorrem nas brincadeiras, de planejar o ambiente para a criança, mas percebemos que ainda falta para as profissionais parar e pensar sobre a prática, falta apoio pedagógico, um estudo sobre os documentos, um olhar diferenciado voltado para a criança, pensando nas possibilidades de interações e aprendizagens que os ambientes proporcionam, nas diferentes experiências que elas vivenciam, já que elas passam a maior

parte do dia naquele ambiente. Segundo Gandini (1999) o ambiente é considerado um “terceiro educador”,

A fim de agir como um educador para a criança, o ambiente precisa ser flexível; deve passar por uma modificação freqüente pelas crianças e pelos professores a fim de permanecer atualizado e sensível às suas necessidades de serem protagonistas na construção de seu conhecimento. (GANDINI, 1999, p.157).

Como já foi mencionado no decorrer do trabalho, existe a necessidade de um ambiente planejado, pensado para as crianças, pensado com elas, fazer pesquisa, questionar, pois ela é a protagonista da educação infantil e precisa ser ouvida, para que o adulto possa melhorar ainda mais a sua prática. Na turma do Pré I pudemos identificar que há diferentes cantos e brinquedos, que elas possuem autonomia de escolha de cantos, de brinquedos, de pares (com quem brincar), as professoras conversam com elas, interagem (não tanto quanto deveriam), mas há essa interação entre o adulto e a criança. Quando brincam na área externa a imaginação também vai longe, fazem bolos com areia, correm pelo parque, brincam no carro do parque fazendo de conta que estão viajando e exploram sem limites o mundo do faz de conta.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a abordar a organização do espaço no contexto da educação infantil, mais especificamente o espaço de um CMEI de Curitiba no planejamento dos Cantos de Atividades Diversificadas (CAD's). Após a análise de documentos e a pesquisa bibliográfica que contribuíram para o estudo voltado para a organização dos espaços da educação infantil, pudemos observar a teoria, as orientações pedagógicas e relacionar com a prática.

A pesquisa permitiu problematizar sobre como é realizado o planejamento dos cantos e dos espaços na turma de Pré I na educação infantil. As observações nos fizeram perceber a importância de ter um planejamento para a organização dos cantos de atividades diversificadas e dos espaços. Neste sentido, é imprescindível repensar o “lugar” que os documentos orientadores ocupam, já que são pouco utilizados e também, repensar como ocorre o acompanhamento e orientação sobre esse aspecto para as professoras de educação infantil. Com a pesquisa realizada com as professoras pudemos compreender o que as professoras sabem sobre a organização dos espaços e entender o ponto de vista de cada uma.

Foi possível identificar a importância do espaço físico ser planejado e entender que o adulto precisa pensar para e com a criança para que esse espaço tenha um significado, para que além de ter uma organização voltada para os afazeres do cotidiano, também tenha as características da turma, pois as crianças passam boa parte do dia na instituição, e o ambiente precisa ser acolhedor, e possibilitar diferentes interações e aprendizagens.

A organização dos cantos de atividades diversificadas necessita de um olhar atento, perceber se os cantos que estão sendo propostos estão completos para as brincadeiras, se não está faltando algo para complementar e se há a necessidade de questionar as crianças, dar voz a elas, pois elas sabem do que necessitam e são as protagonistas das brincadeiras. Elas também podem ajudar a organizar esses espaços, pois dessa forma também aprendem a cuidar dos materiais, objetos e brinquedos.

Os momentos de brincadeiras, interações entre as crianças, entre a criança e o adulto também proporcionam diferentes experiências e aprendizagens que são significativas na primeira infância, como a construção de cenários lúdicos; fazer escolhas e tomar decisões; brincar compartilhando suas vivências; conhecer suas necessidades, preferências e desejos; participar e cuidar da organização do ambiente e dos materiais, entre outros. O que é necessário destacar é que, algo que parece ser tão simples como a organização do espaço, a organização dos CAD's é um elemento fundamental para que ocorram aprendizagens significativas, interações e brincadeiras com qualidade.

Com a observação na turma do Pré I pudemos identificar que no CMEI há uma rotina muito extensa, e que muitas vezes o adulto não percebe a necessidade de dar voz à criança para a questão da organização dos espaços e cantos de atividades diversificadas, perguntar do que gostariam de brincar, o que poderia ter na sala, não que isso não tenha ocorrido, porém seria necessário que fosse reforçado mais vezes, dar mais chances para as crianças participarem da organização dos CAD's, de escolher o lugar que querem colocar seus brinquedos.

Concluimos este trabalho com a sensação de que ainda temos muito a pesquisar sobre o tema, devido a muitos outros fatores estarem ligados a organização dos espaços da educação infantil, como os afetos, a cultura, o pertencimento de gênero, étnico-raciais, as relações sociais e aprofundar em questões como a orientação/formação que os profissionais devem ter quando algo lhes é "imposto" para desenvolverem na sala de aula, como é o caso dos cantos de atividades diversificadas, que constatamos que não há uma orientação mais aprofundada a respeito.

Mas, fica a certeza de que para desenvolver um bom trabalho com a organização dos espaços e cantos de atividades diversificadas há a necessidade de fazer um planejamento, ter objetivos a serem alcançados, buscar meios para que seja efetivado e estar atento às brincadeiras e interações das crianças, que elas sempre trazem as respostas das quais precisamos, repensar a prática é fundamental para que tudo se concretize.

## REFERÊNCIAS

ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981.

BRASIL. **Lei nº. 9.394- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. V. 1. Brasília, 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Operacionais para a Educação Infantil**. Parecer n.º 04/2000. MEC: Brasília, DF, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil: v. 1 e 2**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. **Ministério da Educação. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução 05/2009. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.

CARVALHO, Mara Campos de; RUBIANO, Márcia R. B. **Organização do espaço em instituições pré-escolares**. In OLIVEIRA, Zilma de M. R (org). Educação Infantil: muitos olhares. São Paulo: Cortez, 2007. p.107-130.

CURITIBA. **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba**. Volume2, Educação Infantil. Curitiba. 2006. Disponível em: <<http://www.cidadedoconhecimento.org.br/cidadedoconhecimento/downloads/arquivos/3009/download3009.pdf>> acesso em: 09/08/2016

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba. v.2**. Curitiba, 2006.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Parâmetros e Indicadores de Qualidade para os Centros Municipais de Educação Infantil**. Curitiba, 2009.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Referenciais para Estudo e Planejamento na Educação Infantil- Cantos de Atividades Diversificadas na Educação Infantil. Orientações Básicas para CMEIs, CEIs conveniados e escolas com educação infantil.** Curitiba, 2013.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Referenciais para Estudo e Planejamento na Educação Infantil Organização de espaços externos das instituições de Educação Infantil orientações básicas para CMEIs, CEIs conveniados e escolas com educação infantil.** Curitiba, 2013.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Referenciais para Estudo e Planejamento na Educação Infantil- Modalidades organizativas do tempo didático. Orientações Básicas para CMEIs, CEIs conveniados e escolas com educação infantil.** Curitiba, 2010.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

FARIA, Ana Lúcia Goulart. **O Espaço Físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia da educação infantil.** In: FARIA, Ana Lúcia G., PALHARES, Marina Silveira (orgs). Educação Infantil Pós-LDB: rumos e desafios. 2º ed. Campinas, SP: Autores associados, 2007.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância: da Idade Média á época contemporânea no Ocidente.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

INSTITUTO AVISA LÁ. **Cantos de Atividades Diversificadas.** KidSmart Brasil. São Paulo. (Sem data)

KISHIMOTO Tizuko, Morchida. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil.** anais do i seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

KUHLMANN JR, Moysés., **Infância e educação infantil: Uma abordagem histórica.** Porto Alegre: Mediação, 1999.

\_\_\_\_\_. **Histórias da educação infantil brasileira.** São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2000.

**APÊNDICE 1- ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS**

- ✓ Qual a sua formação?
- ✓ Há quanto tempo atua na educação infantil? Sempre na rede municipal de Curitiba?
- ✓ Na sua opinião, a organização do espaço físico precisa ser planejada? De qual maneira?
- ✓ A organização do espaço está articulada com a organização do tempo?
- ✓ As crianças podem ajudar a organizar esse espaço? Você as insere na organização? (No dia da organização dos cantos de atividades diversificadas as crianças participam da organização dos espaços?)
- ✓ O que as crianças podem aprender com a organização dos espaços?
- ✓ O que os espaços oportunizam para as crianças?
- ✓ Quais são as características da organização do espaço da educação infantil?
- ✓ Os cantos de atividades diversificadas são pensados em conjunto com as crianças?
- ✓ Quais as possibilidades de interação e brincadeira são criadas com os CAD's?
- ✓ Há orientação da pedagoga para a organização dos CAD's?
- ✓ Porque há diferenciações na organização no período da manhã e da tarde com relação aos CAD's?